

CARACTERIZAÇÃO DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NO MUNICÍPIO DE NOVO MUNDO- MT DE 2015 À 2020

CHARACTERIZATION OF ACCIDENTS BY VENOMOUS ANIMALS IN THE
MUNICIPALITY OF NEW WORLD- MT 2015 TO 2020

CARACTERIZACIÓN DE ACCIDENTES POR ANIMALES VENENOSOS EN EL
MUNICIPIO DE NUEVO MUNDO- MT 2015 a 2020

Fabiana Rezer¹

Lucas Fernandes Bento²

Wladimir Rodrigues Faustino³

RESUMO: Esse artigo buscou descrever sobre o perfil de acidentes com animais peçonhentos no município de Novo Mundo– Mato Grosso. Método: foi realizado uma pesquisa descritiva, documental com abordagem quantitativa, baseado no Sistema Nacional de Notificações e Agravos. Foram analisados dados de notificações de acidentes causados por animais peçonhentos no Município de Novo Mundo, sendo: tipo de acidente, gênero, idade e classificação final do caso. Foram utilizados casos notificados entre 2015 e 2020. Resultados: foram mensurados os atendimentos por contato com animais peçonhentos, os quais totalizaram 39 notificações, sendo que destes, 13% foram por contato com Lagarta, foram picadas por Lacaia 10% picadas por escorpião 26%, picadas por aranha 20%, acidentes ofídicos 13%, ferroadas por Abelhas 23%. Destaca-se uma idade média entre 20 e 49 anos, maioria dos acidentes na zona rural e casos leves, com destaque para um óbito por abelha. Conclusão: Diante do exposto, fica evidente o quão importante é a prevenção dos acidentes com animais peçonhentos e a necessidade de políticas públicas para o enfrentamento e implementação de estratégias de educação em saúde às comunidades atendidas.

Palavras-Chave: Animais Peçonhentos. Notificações de acidentes. Sistema de Informações.

ABSTRACT: This article sought to describe the profile of accidents with venomous animals in the municipality of Novo Mundo – Mato Grosso. Method: a descriptive, documentary research with a quantitative approach was carried out, based on the National System of Notifications and Diseases. Data from notifications of accidents caused by venomous animals in the Municipality of Novo Mundo were analyzed, being: type of accident, gender, age and final classification of the case. Cases notified between 2015 and 2020 were used. Results: the attendances by contact with venomous animals were measured, which totaled 39 notifications, of which 13% were by contact with Caterpillars, were stung by Lacaia 10% scorpion stings 26% , spider bites 20%, snakebites 13%, bee stings 23%. There is an average age between 20 and 49 years, most accidents in rural areas and mild cases, with emphasis on one death by bee. Conclusion: In view of the above, it is evident how important the prevention of accidents with venomous animals is and the need for public policies to face and implement health education strategies for the communities served.

Keywords: Venomous Animals. Accident notifications. Information System.

¹Enfermeira, Mestre em Enfermagem profissional pelo Centro Universitário São Camilo. Docente da Faculdade do Norte de Mato Grosso. E-mail: fabianarezer@hotmail.com

²Enfermeiro pela Faculdade do Norte de Mato Grosso - AJES e Especialista em Saúde Pública. E-mail: lucasbento1989@outlook.com

³Enfermeiro, Mestre em Enfermagem Profissional pelo Centro Universitário São Camilo. Coordenador da Educação Permanente do Hospital Municipal Nossa Senhora do Rosário. E-mail: faustino_cfn@yahoo.com.br.

RESUMEN: Este artículo buscó describir el perfil de los accidentes con animales ponzoñosos en el municipio de Novo Mundo – Mato Grosso. Método: se realizó una investigación descriptiva, documental con enfoque cuantitativo, basada en el Sistema Nacional de Notificaciones y Enfermedades. Se analizaron los datos de las notificaciones de accidentes causados por animales ponzoñosos en el Municipio de Novo Mundo, siendo: tipo de accidente, sexo, edad y clasificación final del caso. Se utilizaron casos notificados entre 2015 y 2020. Resultados: se midieron las atenciones por contacto con animales venenosos, que totalizaron 39 notificaciones, de las cuales el 13% fueron por contacto con Orugas, fueron picadas por Lacaia 10% picaduras de alacrán 26%, mordeduras de araña 20 %, mordeduras de serpientes 13%, picaduras de abejas 23%. Hay un promedio de edad entre 20 y 49 años, la mayoría de accidentes en zonas rurales y casos leves, con énfasis en una muerte por abeja. Conclusión: Ante lo anterior, se evidencia la importancia de la prevención de accidentes con animales ponzoñosos y la necesidad de políticas públicas para enfrentar e implementar estrategias de educación en salud para las comunidades atendidas.

Palabras Clave: Animales venenosos. Notificaciones de accidentes. Sistema de información.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa é relevante ao apresentar informações dos acidentes ocorridos na zona urbana e rural, com animais peçonhentos, estes acidentes contribuem para os altos índices de morbidade e mortalidade, sobretudo nas zonas rurais, com indivíduos que são expostos aos animais com peçonha e que possuem dificuldades no acesso aos serviços de saúde (MARTINS; JUNIOR, 2018).

Como principal característica dos animais peçonhentos, é a capacidade de produzir toxinas líquidas a partir de glândulas específicas. Essas substâncias são tóxicas e letais, sendo inoculada em presas para se alimentar, através de dentes ocos, ferrões, nematocistos e pêlos, como autodefesa ou ataque. Essas toxinas eficientes podem alterar a fisiologia de diferentes sistemas, gerando sequelas incapacitantes temporárias ou definitivas, podendo levar a óbito quando não adequadamente manejados (DIAS JUNIOR, 2018).

Os acidentes com animais peçonhentos são relatados como problema de saúde pública, em todo o mundo, descrito com mais frequência em regiões de clima tropical e subtropical. No Brasil, principalmente na região Norte, tem sido a maior causa de intoxicação notificada no país devido a sua extensão territorial que mede aproximadamente 1.559.161,682 km² e suas densas áreas de florestas e matas com rica fauna, flora e água, e os principais animais que causam estes acidentes são: serpentes, escorpiões, aranhas, lepidópteros (mariposas e suas larvas), himenópteros (abelhas, formigas e vespas), coleópteros (besouros), quilópodes (lacraias), peixes e cnidários (águas-vivas e caravelas) (SOUZA; NASCIMENTO, 2019).

A maioria das causas de acidentes, em regiões rurais, ocorrem por redução do habitat natural das determinadas espécies, devido ao aumento das áreas de produções agrícolas, expansões dos pastos e outras atividades. Os acidentes ocorrem em áreas urbanas e rurais, os acidentes ocorridos com serpentes, escorpiões e aranhas totalizam, aproximadamente, 115.000 casos por ano, representando a maioria dos acidentes com animais peçonhentos (BERNARDES; MOTA; ABREU, 2015).

Com isso, o Ministério de trabalho e emprego, aprovou em 1988 a Norma Regulamentadora Rural, (Portaria MTb, nº 3.067 de 12/04/1988) que determina que os trabalhadores rurais tem o direito de receber gratuitamente os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) para proteção de pés, pernas, botas de cano longo ou botinas com perneiras, braços e mãos com luvas de raspas de couro e mangas de proteção, para as atividades que oferecem riscos, é uma medida protetiva, e estes equipamentos devem ser fornecidos pelos proprietários rurais (BRASIL, 2021).

Iniciou-se então a partir de 1986 o controle dos acidentes por animais peçonhentos, tornando obrigatórias as notificações compulsórias no Brasil. Ainda assim, o índices de acidentes por animais peçonhentos ainda se encontra impregnado no imaginário popular, muitos avanços têm-se feito nessa área, mas ainda são muitas as deficiências no enfoque global do tema (BOCHNER; STRUCHINER, 2002).

É importante entender a influência e a interação com esses animais, verifica-se um conceito negativo e grandes equívocos em relação as características dos acidentes com peçonha em diversas regiões do Brasil, em decorrência da relação homem e natureza, é fundamental o esclarecimento para um melhor convívio (BARBOSA, 2016).

O estudo justifica-se por servir de alerta a população mediante os casos de acidentes com animais peçonhentos que apresenta potencial crescimento e gravidade nos últimos anos. Com elevado número de acidentes com animais peçonhentos, é imprescindível que através da pesquisa promova o conhecimento e a disseminação das informações, e esta pesquisa tem o cunho de trazer os números de acidentes com animais peçonhentos na cidade de Novo Mundo no Mato Grosso, região da Amazônia legal, no período de 2015 a 2020. Diante disso, o objetivo da descrição deste estudo é descrever sobre o perfil de acidentes com animais peçonhentos no município de Novo Mundo- Mato Grosso de 2015 a 2020, visando responder a seguinte questão norteadora: Qual é o índice e gravidade dos acidentes com animais peçonhentos em uma cidade no interior de Mato Grosso?

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, documental com abordagem quantitativa. A pesquisa documental é um tipo de pesquisa que utiliza fontes primárias, isto é, dados e informações que ainda não foram tratados científica ou analiticamente e tem objetivos específicos e pode ser um rico complemento à pesquisa bibliográfica e os documentos analisados podem ser atuais ou antigos, e podem ser usados para contextualização histórica, cultural, social e econômica de um lugar ou grupo de pessoas, em determinado momento da história e por essa razão, é um tipo de pesquisa bastante utilizado nas ciências sociais e humanas. A pesquisa quantitativa ocorre quando se busca analisar bancos de dados com informações numéricas, como os dados apresentados nesta pesquisa (FREITAS; MOSCAROLA, 2002).

A pesquisa foi realizada no município de Novo Mundo na Região Norte de Mato Grosso, inserido na Amazonia Legal. O município está localizado a 800 quilômetros da capital Cuiabá, e por ser um município do extremo Norte, possui densas florestas, algumas ainda mata virgem, e com isso é comum os acidentes com animais peçonhentos nesta região. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2020) a população no último censo (2020) era de 9 363 pessoas. No território e ambiente Apresenta 0.7% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 1.7% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 0% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio) (IBGE, 2021).

A coleta de dados foi realizada durante o mês de janeiro e fevereiro de 2021 na vigilância epidemiológica do município de Novo Mundo/MT por meio de documentos secundários na base de dados contidos do Sinan Net (Sistema De Informação De Agravos De Notificação) versão 5.0.0 para Windows 7, através das características: ano da notificação; gênero; idade; tipo de acidente, local da picada e evolução do caso.

Os criterios de inclusão propostos foram os casos notificados no município de Novo Mundo/MT nos anos de 2015-2020, contendo gênero, idade e agravo. E foram excluidos notificação com dados incompletos, notificação em outros municípios.

Após a análise de dados, as técnicas quantitativas foram utilizadas na organização das tabelas, contendo os anos de ocorrência, o tipo de animal peçonhento, a idade, o sexo, a localidade e o agravo, no período de 2015 a 2020 no município de Novo

Mundo e para a criação das tabelas foi usado o Microsoft Excel 2016. As medidas de frequência de doença mais comumente utilizadas em epidemiologia enquadram-se em duas grandes categorias: prevalência e incidência. Para este estudo foi considerado o cálculo de incidência. A incidência refere-se ao número de novos eventos ou casos novos que ocorrem em uma população de indivíduos em risco durante um determinado período de tempo. Existem duas formas de se medir incidência: a) incidência cumulativa e b) taxa de incidência ou densidade de incidência (WAGMER, 1998).

Esta pesquisa não foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos conforme determina a Resolução Nº 466 de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), pois se trata apenas de uma pesquisa documental com dados disponíveis de domínio público.

RESULTADOS

Nesta etapa da pesquisa serão apresentados os resultados sobre as notificações de acidentes com animais peçonhentos, dividido em dois tópicos: caracterização geral dos acidentes e caracterização dos acidentes por animal peçonhento.

Foram notificados, nos anos de 2015, 2016, 2017, 2018, 2019 e 2020, respectivamente, 01, 04, 02, 03, 13 e 16 acidentes anualmente, sendo discriminado por animal um total de: 03 acidentes com lagartas, 04 acidentes com lacraias, 08 com aranhas, 10 com escorpiões, 09 com abelhas e 05 com serpentes, contemplando um total de 39 notificações de acidentes, com uma média de 7,8 acidentes por ano no município de Novo Mundo-MT.

Sendo que, com a população estimada de 9.363 habitantes no ano de 2020 e o registro de 39 notificações por animais peçonhentos no período de 2015-2020, equivalente a prevalência de 0,004165%, contudo o cenário de estudo apontou conforme o gráfico 01 abaixo, a incidência no ano de 2019 de 0,1281% e a incidência no ano de 2020 é de 0,1815% considerando um percentual bastante expressivo, levando em conta que os registros de notificações no ano de 2020 aumentou as notificações por picadas de abelha com um óbito registrado neste ano.

A **tabela 01**, descrita abaixo, apresenta a perspectiva dos casos de acidentes com lagartas nos anos compreendidos entre 2015 e 2020, no município de Novo Mundo

Tabela 1 notificações de acidentes com lagartas no município de Novo Mundo, Mato Grosso, Brasil, 2021.

MUNICÍPIO	UNIDADE DE SAÚDE	ANIMAL	AGRAVO	SEXO	IDADE	LOCAL	ANO
NOVO MUNDO – MT	UNID. DE SAÚDE DA FAMÍLIA	LAGARTA	LEVE	FEM.	22	URBANO	2015
NOVO MUNDO – MT	UNID. DE SAÚDE DA FAMÍLIA	LAGARTA	LEVE	FEM.	60	URBANO	2016
NOVO MUNDO – MT	UNID. DE SAÚDE DA FAMÍLIA	LAGARTA	LEVE	FEM.	41	URBANO	2019
TOTAL: 03 CASOS=100%							

Fonte: Sinan-Net (2021)

Percebe-se que, ocorreram três casos de acidentes com lagartas (100%), e as vítimas eram do sexo feminino (100%) com idade entre 22 e 60 anos de idade, os acidentes ocorreram em áreas urbanas (100%) e todos os acidentes classificados como leves (100%).

Na tabela 2 tratamos dos dados de acidentes com o animal peçonhento do tipo lacraia no período de 2015 -2020.

179

Tabela 2 notificações de acidentes com lacraias no município de Novo Mundo, Mato Grosso, Brasil, 2021.

MUNICÍPIO	UNIDADE DE SAÚDE	ANIMAL	AGRAVO	SEXO	IDADE	LOCAL	ANO
NOVO MUNDO	UNID. DE SAÚDE DA FAMILIA	LACRAIA	LEVE	MASC.	24	RURAL	2019
NOVO MUNDO	UNID. DE SAÚDE DA FAMILIA	LACRAIA	LEVE	FEM.	56	RURAL	2020
NOVO MUNDO	UNID. DE SAÚDE DA FAMILIA	LACRAIA	LEVE	FEM.	20	RURAL	2020
NOVO MUNDO	UNID. DE SAÚDE DA FAMILIA	LACRAIA	LEVE	FEM.	60	URBANO	2020
TOTAL DE CASOS: 04=100%							

Fonte: Sinan-Net (2021).

Percebe-se que em dois anos foram notificados 4 (100%) casos de acidentes com as vítimas de acidentes tinham idades entre 20 e 60 anos, com prevalência da zona rural (75%), do gênero feminino (75%) e todos classificados como leve (100%). Destaca-se que os acidentes com lacraias começaram a ser notificados no município somente a partir de 2019.

Na **tabela 3** tratamos dos dados de acidentes com o animal peçonhento do tipo Escorpião no período de 2015 -2020.

Tabela 3 notificações de acidentes com escorpião no município de Novo Mundo, Mato Grosso, Brasil, 2021.

MUNICÍPIO	UNIDADE DE SAÚDE	ANIMAL	AGRAVO	SEXO	IDADE	LOCAL	ANO
NOVO MUNDO - MT	UNID. DE SAÚDE DA FAMÍLIA	ESCORPIÃO	LEVE	MASC.	56	RURAL	2016
NOVO MUNDO - MT	UNID. DE SAÚDE DA FAMÍLIA	ESCORPIÃO	LEVE	MASC.	38	RURAL	2016
NOVO MUNDO - MT	UNID. DE SAÚDE DA FAMÍLIA	ESCORPIÃO	LEVE	MASC.	46	URBANO	2017
NOVO MUNDO - MT	UNID. DE SAÚDE DA FAMÍLIA	ESCORPIÃO	LEVE	MASC.	63	URBANO	2017
NOVO MUNDO - MT	UNID. DE SAÚDE DA FAMÍLIA	ESCORPIÃO	MODERADO	MASC.	23	RURAL	2018
NOVO MUNDO - MT	UNID. DE SAÚDE DA FAMÍLIA	ESCORPIÃO	MODERADO	FEM.	50	RURAL	2018
NOVO MUNDO - MT	UNID. DE SAÚDE DA FAMÍLIA	ESCORPIÃO	MODERADO	MASC.	25	RURAL	2019
NOVO MUNDO - MT	UNID. DE SAÚDE DA FAMÍLIA	ESCORPIÃO	MODERADO	MASC.	38	URBANO	2019
NOVO MUNDO - MT	UNID. DE SAÚDE DA FAMÍLIA	ESCORPIÃO	LEVE	MASC.	25	RURAL	2020
NOVO MUNDO - MT	UNID. DE SAÚDE DA FAMÍLIA	ESCORPIÃO	LEVE	MASC.	63	RURAL	2020
TOTAL: 10 (100%) CASOS							

Fonte: Sinan-Net 2021.

Percebe-se que foram notificados n=10 (100%) casos de acidentes com escorpião, as vítimas de acidentes tinham idades entre 23 e 63 anos, com prevalência da zona rural n=7(70%), do gênero masculino com n=9 (90%) e obteve n=4 (40%) acidentes classificados como moderados, ainda assim, a prevalência foi de leve n=6 (60%).

Na tabela 4 tratamos dos dados de acidentes com o animal peçonhento do tipo Aranha no período de 2015 -2020.

Tabela 4 notificações de acidentes com aranhas no município de Novo Mundo, Mato Grosso, Brasil, 2021.

MUNICÍPIO	UNIDADE DE SAÚDE	ANIMAL	AGRAVO	SEXO	IDADE	LOCAL	ANO
NOVO MUNDO - MT	UNID. DE SAÚDE DA FAMÍLIA	ARANHA	MODERADO	FEM.	50	RURAL	2018
NOVO MUNDO - MT	UNID. DE SAÚDE DA FAMÍLIA	ARANHA	MODERADO	FEM.	45	URBANO	2019
NOVO MUNDO - MT	UNID. DE SAÚDE DA FAMÍLIA	ARANHA	LEVE	FEM.	48	URBANO	2019
NOVO MUNDO - MT	UNID. DE SAÚDE DA FAMÍLIA	ARANHA	LEVE	FEM.	38	URBANO	2019
NOVO MUNDO - MT	UNID. DE SAÚDE DA FAMÍLIA	ARANHA	LEVE	FEM.	44	URBANO	2019
NOVO MUNDO - MT	UNID. DE SAÚDE DA FAMÍLIA	ARANHA	LEVE	FEM.	41	URBANO	2019
NOVO MUNDO - MT	UNID. DE SAÚDE DA FAMÍLIA	ARANHA	LEVE	MASC.	47	URBANO	2020
NOVO MUNDO - MT	UNID. DE SAÚDE DA FAMÍLIA	ARANHA	LEVE	MASC.	49	URBANO	2020
TOTAL 8 (100%) DE CASOS							

Fonte: Sinan-Net (2021).

Percebe-se que foram notificados n=8 (100%) casos de acidentes com aranhas, as vítimas de acidentes tinham idades entre 38 e 50 anos, com prevalência da zona urbana n=7 (88%), do gênero feminino com n=6 (75%) e obteve n=2 (25%) acidentes classificados como moderados, ainda assim, a prevalência foi de leve n=6 (75%). A maioria dos acidentes foram notificados em 2019 n=5 (62%).

Na **tabela 5** tratamos dos dados de acidentes com o animal peçonhento do tipo Serpente no período de 2015 -2020.

Tabela 5 notificações de acidentes com Serpentes no município de Novo Mundo, Mato Grosso, Brasil, 2021.

MUNICÍPIO	UNIDADE DE SAÚDE	ANIMAL	AGRAVO	SEXO	IDADE	LOCAL	ANO
NOVO MUNDO - MT	UNID. DE SAÚDE DA FAMÍLIA	SERPENTE	LEVE	FEM.	75	RURAL	2016
NOVO MUNDO - MT	UNID. DE SAÚDE DA FAMÍLIA	SERPENTE	LEVE	MASC	42 DIA	URBANO	2019
NOVO MUNDO - MT	UNID. DE SAÚDE DA FAMÍLIA	SERPENTE	LEVE	MASC	54	URBANO	2019
NOVO MUNDO - MT	UNID. DE SAÚDE DA FAMÍLIA	SERPENTE	LEVE	FEM.	61	RURAL	2020
NOVO MUNDO - MT	UNID. DE SAÚDE DA FAMÍLIA	SERPENTE	LEVE	MASC	35	URBANO	2020
TOTAL= 5 (100%) CASOS							

Fonte: Sinan-Net (2021).

Percebe-se que foram notificados n=5 (100%) casos de acidentes com serpentes, as vítimas de acidentes tinham idades entre 42 dias e 75 anos, com prevalência da zona urbana n=3 (60%), do gênero masculino com n=3 (60%) e obteve a prevalência de casos leves n=5 (100%). Os casos passaram a ser notificados a partir de 2016.

182

Na tabela 6 tratamos dos dados de acidentes com o animal peçonhento do tipo abelha no período de 2015 -2020.

Tabela 6 notificações de acidentes com Abelhas no município de Novo Mundo, Mato Grosso, Brasil, 2021.

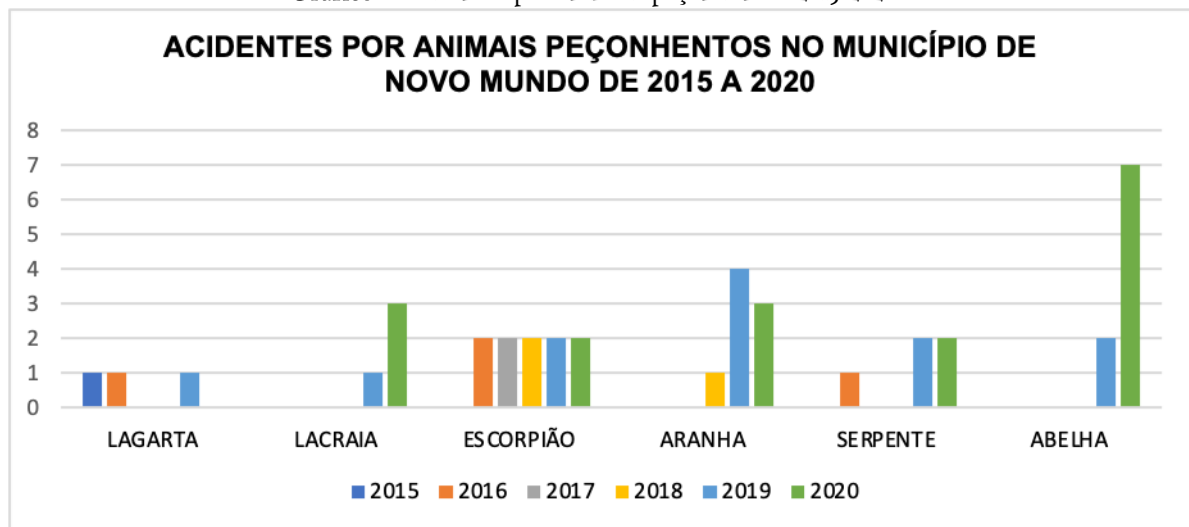
MUNICÍPIO	UNIDADE DE SAÚDE	ANIMAL	AGRAVO	SEXO	IDADE	LOCAL	ANO
NOVO MUNDO	UNID. DE SAÚDE DA FAMÍLIA	ABELHA	LEVE	MASC	58	URBANO	2019
NOVO MUNDO	UNID. DE SAÚDE DA FAMÍLIA	ABELHA	LEVE	MASC	56	URBANO	2019
NOVO MUNDO	UNID. DE SAÚDE DA FAMÍLIA	ABELHA	LEVE	MASC	8	URBANO	2020
NOVO MUNDO	UNID. DE SAÚDE DA FAMÍLIA	ABELHA	MODERADO	FEM.	3	RURAL	2020
NOVO MUNDO	UNID. DE SAÚDE DA FAMÍLIA	ABELHA	LEVE	MASC	77	RURAL	2020
NOVO MUNDO	UNID. DE SAÚDE DA FAMÍLIA	ABELHA	LEVE	MASC	30	RURAL	2020
NOVO MUNDO	UNID. DE SAÚDE DA FAMÍLIA	ABELHA	LEVE	MASC	42	RURAL	2020
NOVO MUNDO	UNID. DE SAÚDE DA FAMÍLIA	ABELHA	ÓBITO	MASC	69	RURAL	2020
NOVO MUNDO	UNID. DE SAÚDE DA FAMÍLIA	ABELHA	LEVE	MASC	36	URBANO	2020

Fonte: Sinan-Net (2021).

Percebe-se que foram notificados n=9 (100%) casos de acidentes com abelhas, as vítimas de acidentes tinham idades entre 3 anos e 77 anos, com prevalência da zona rural n=5 (56%), do gênero masculino com n=8 (89%) e obteve a prevalência de casos leves n=6 (75%). É importante destacar que ocorreu um caso moderado (12%) e um óbito (12%). A maioria dos casos n=7 (78%) foram notificados em 2020.

O gráfico 01, descrito abaixo, apresenta a perspectiva dos casos de acidentes com animais peçonhentos nos anos compreendidos entre 2015 e 2020, no município de Novo Mundo.

Gráfico - Acidentes por animais peçonhentos 2015-2020



Fonte: Sinan-Net

Para este estudo, foram mensurados os atendimentos por contato com animais peçonhentos, os quais totalizaram 39 notificações.

Sendo que destes: com a população estimada de 9.363 habitantes no ano de 2020 e o registro de 39 notificações por animais peçonhentos no período de 2015-2020, equivalente a prevalência de 0,004165%, contudo o cenário de estudo apontou conforme o gráfico acima, relata a incidência no ano de 2019 de 0,1281% e a incidência no ano de 2020 é de 0,1815% considerando um percentual bastante expressivo, levando em conta que os registros de notificações no ano de 2020 aumentou as notificações por picadas de abelha com um óbito registrado neste ano.

DISCUSSÃO

Acidentes causados pelo contato de cerdas de lagartas com a pele é chamado de Erucismo. O quadro de dermatite urticante, comum a todas as lagartas, é caracterizado por dor, queimação, eritema, edema, prurido e em alguns casos bolhas e erosões. O tratamento

para todos esses casos geralmente é feito com a administração de soro antivenenos específico para cada animal, além de analgésicos e anti-inflamatórios se necessário (BATISTTI et al., 2016).

Um estudo semelhante na Vigilância Epidemiológica de Santa Catarina, descreve que a maior causa de Acidentes notificados no período de 2008 a 2012, nos 37 municípios que fazem parte da 4ª Regional de Saúde de Chapecó foram ocasionados por aranhas (64,6%), seguidos pelas abelhas (9,8%), serpentes (6,8%) e lagartas (6,6%), totalizando 2605 casos. As queimaduras causadas pelo contato com lagartas do gênero *Lonomia*, foi descrita pela primeira no Brasil em 1986. Nos últimos anos, nota-se o aumento dos casos, verificando-se a tendência de expansão para diversas áreas do país (BUSATO, 2014).

Em uma pesquisa semelhante realizada na cidade de Goiânia, no período de 2007-2011, foram notificados 1.279 acidentes com artrópodes, sendo que destes cerca de n=288 (22,51%) ocorreram com lacraias. Ainda na pesquisa todos os acidentes com lacraias foram classificados como leves, o quadro clínico local tem evolução benigna com evolução para cura sem haver necessidade do uso de soroterapia, contribuindo com os dados desta pesquisa (PACHECO; MARQUES JÚNIOR, 2015).

Quanto a sazonalidade das ocorrências, os meses de janeiro a abril apresentaram a maior concentração de acidentes, com ênfase em escorpiões com 65 (21,45%); seguido por lacraias com 37 (12,21%). Os índices mais elevados de casos foram para os quatro primeiros meses do ano, o que corrobora os dados de Guerra et al. (2014), onde relatam que os quatro primeiros meses são os que concentram a maior parte das ocorrências de acidentes, o que coincide com período chuvoso, que desaloja os animais, forçando-os a procurar locais secos como as residências (PACHECO; MARQUES JÚNIOR, 2015).

Em uma pesquisa que procurou analisar o perfil dos acidentes por centopéias notificados pelo “Centro de Informações Toxicológicas de Belém” (CIT-Belém). Foram estudados 76 protocolos registrados. As lacraias corresponderam a 16,7% dos acidentes por animais peçonhentos, o local do acidente foi a residência em 86,8% dos casos. A faixa etária entre 20 - 49 anos foi a mais acometida (64,4 %) e 61,8 % dos casos registrados pertenciam ao sexo feminino, com dados semelhantes deste estudo. Sugere-se que o acidente por lacraias são benignos e domésticos, mas necessitam de atenção (BARROSO et al, 2001).

Cabe ressaltar que o perfil das internações, segundo o animal agressor, encontrado no presente estudo difere daquele encontrado nos acidentes em geral, independente da necessidade ou não de internação. Nas estatísticas dos acidentes por animais peçonhentos, observa-se um maior número causados por escorpiões, sendo que as serpentes e aranhas ocupam o segundo e terceiro lugares neste ranking, respectivamente. Os acidentes escorpiônicos também estiveram dentre os principais causadores de internações, as quais ocorreram, em sua maioria, durante a primavera nos anos de 2007-2011 no sul do país e estes acidentes representam um sério problema em algumas regiões brasileiras em decorrência do elevado número de casos notificados anualmente. Grande parte dos acidentes acontece durante os meses quentes e chuvosos e apresentam letalidade de 0,58%. Os óbitos registrados, em sua maioria, são correlacionados a acidentes por *Tityus serrulatus*, em crianças (MESCHIAL et al., 2013).

Um estudo semelhante analisou os acidentes por animais peçonhentos ocorridos com agricultores sindicalizados do município de Cuité, região do Curimataú Paraibano. A idade dos agricultores pesquisados variou de 11 a 90 anos e a incidência de pessoas que sofreram algum acidente com esses animais chegou a 89,3%. As extremidades do corpo (mãos, pés, pernas e cabeça) foram as regiões mais atingidas. No imaginário dos agricultores, os animais peçonhentos são vistos como perigosos (48,7%) ou nojentos (11,3%) (OLIVEIRA; COSTA; SASSI, 2013).

Contudo, nas fichas de investigação epidemiológicas no Estado da Paraíba, pode se observar que a busca por atendimento em unidade de saúde se deu em um período menor que três horas após os acidentes, sendo que esta atitude leva a um melhor diagnóstico e ao menor risco de complicações, culminando em menores taxas de mortalidade, esta busca por atendimento rápido na maioria dos casos pode ser justificado pela dor local provocada pelo veneno na região da picada principalmente quando acometido por escorpião (BRASIL, 2009).

Quanto a gravidade, 1.121 (87,65%) foram classificados como leves, 58 (4,53%) como moderados, 37 (2,89%) como graves e 63 (4,93%) não foram classificados, cujo quadro clínico local tem evolução benigna com evolução para cura sem haver necessidade do uso de soroterapia, e relatam que as extremidades do corpo, sobretudo os dedos, as mãos e os pés perfazem para o maior número de ocorrência das picadas (GUERRA et al., 2014).

Neste comparativo de dados apresentados por notificações casos de acidentes com escorpião demanda-se de tratamento mais especializados em muitos casos as pessoas acometidas pela picada deste animal precisa de acompanhamento médico, que requer internação e desta forma maior gasto financeiro com a saúde pública, também podemos observar que mesmo em áreas urbanas temos um percentual elevado de acidentes, na área rural os casos já são propensos, pois, trata-se de habitat natural deste animal peçonhento, contudo as vítimas desta área urbana é em sua maioria trabalhadores rurais.

O Araneísmo é o envenenamento causado pelas toxinas de aranhas peçonhentas e os sintomas gerais das picadas envolvem dor local, edema e eritema discretos (BATISTTI et al., 2016).

Foi realizado em um Hospital Universitário do município de João Pessoa, no Estado da Paraíba e foram averiguadas as fichas de notificação do Centro de animais Peçonhentos-PB e obteve-se um total de 148 acidentes (100%), a distribuição dos acidentes com aranhas por meses destacou o mês de agosto, como o de maior incidência. Ainda, destacaram-se os grupos etários com idade entre 20 – 39 anos, pertencentes a zona urbana e com relação aos edemas à parte anatômica da picada, sobressaem as regiões da perna, antebraço e mão (SARMENTO et al., 2016).

Neste comparativo do Município de Novo Mundo com o Município de João Pessoa na Paraíba, existe uma semelhança nos dados apresentados onde os pacientes que sofreram com o ataque das aranhas são do sexo feminino, e a faixa etária predominante são de pessoas com idade entre 40 -49 anos, contudo a zona urbana também é a maior incidência de acidentes e a classificação dos acidentes como leves são similares.

No caso das internações ocasionadas com acidentes por aranhas, a distribuição sazonal também apresentou maiores incidências no verão e primavera. Embora a notificação desses casos seja relativamente negligenciada em comparação com os acidentes ofídicos, os acidentes causados por aranhas constituem também um problema de saúde pública. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) acidentes humanos por aranhas de maior gravidade são ocasionados por quatro espécies principais: *Latrodectus*, *Loxosceles*, *Phoneutria* e *Atrax*. No Brasil, as aranhas de importância médica pertencem aos três primeiros gêneros e os acidentes são mais frequentes nas regiões Sul e Sudeste do país (MESCHIAL et al., 2013).

O ofidismo é o envenenamento provocado pela ação de toxinas de serpentes e a absorção do veneno na circulação sanguínea determina manifestações clínicas diferenciadas para cada gênero de serpente. Entretanto, alguns sintomas são comuns para a maioria dos gêneros: instalação de processo inflamatório local, dor, eritema e edema (BATISTTI et al, 2016).

Foi observado que os dados SINAN, no período entre 2012 a 2017 foram notificados n=2658 casos de acidentes por animais peçonhentos no município de Santarém/PA. Em relação as serpentes causadoras dos acidentes apresentaram 42,14% do total dos acidentes, e o gênero Bothrops foi o mais representativo (64,29%), seguido de Lachesis (15,71%), Crotalus (2,14%), Micrurus (0,36), em (1,43%); as serpentes não eram peçonhentas e (16,07%) ignorado ou branco, a maioria dos casos foram indivíduos do sexo masculino, entre 20 a 64 anos e a maior parte dos acidentes foi classificada como moderada evoluindo para cura (LOPES; LISBÔA; SILVA, 2020).

Em um estudo semelhante com o objetivo identificar o perfil clínico-epidemiológico dos acidentes ofídicos notificados no município de Caxias, Maranhão no ano de 2019, identificou que: há um crescimento ascendente do número de casos de acidentes ofídicos, desde o ano de 2015, caracterizando-a como uma epidemia na região. Esses acidentes se concentram na população com faixa etária entre 20 e 39 anos, que reside na zona rural e observou-se também que no município há maior número de acidentes relacionados ao gênero Chrotalus (MARIA, 2020). Esses dados contribuem com essa pesquisa.

Esses dados corroboram com o levantamento nacional realizado pelo Ministério da Saúde que mostra aumento da incidência dos acidentes por animais peçonhentos, em especial os ofídicos, no estado do Maranhão. Alguns fatores socioambientais estão relacionados ao aumento do número de casos e merecem extrema investigação, como clima, vegetação, habitações rurais e processos de urbanização em áreas periféricas da cidade, entretanto os estudos apontam que a aproximação do homem na natureza para trabalhos diversos representa um importante item a ser avaliado quando se pensa em contabilizar o número de acidentes ofídicos (MARIA, 2020).

Estes estudos mostram que os acidentes com animal ofídicos ocorrem em sua maioria em áreas rurais, com trabalhadores da região, em sua maioria do sexo masculino e sua idade em média prevalece 25 aos 75 anos de idade (SALOMÃO et al., 2016). Posto isso,

observa-se que o número de acidentes vem aumentando cada vez mais e estudos apontam que o impacto humano no meio ambiente é uma das principais causas.

Destaca-se que no Brasil que todos os estados registraram casos entre os anos de 2007 e 2014, sendo que a maior incidência está na região Sudeste, Sul e Nordeste. O fato de ocorrer maior número de casos nos estados da região sudeste, sul e nordeste, está relacionado ao fato de historicamente possuírem maior concentração de apiários nessas regiões e por terem sua notória ampliação pelo país ao longo dos anos. Ainda cabe ressaltar que as abelhas africanizadas possuem grande capacidade de dispersão, instalando assim em todos os estados do país em pouco tempo. Os acidentes atingem pessoas de ambos os sexos e de todas as idades. Porém a maioria dos casos acontece com homens (63%) em idade produtiva (20-59 anos). Essa maior concentração está relacionada às atividades profissionais, uma vez que os apicultores são em sua maioria homens (TERÇAS et al., 2017).

Os acidentes por picadas de abelha foram subnotificados ao longo dos anos por diversos fatores, dentre eles destacam-se a busca de assistência apenas nos casos mais graves, equipe de profissionais de saúde não sensibilizada e ausência de especificação dos acidentes por picada de abelha na ficha de notificação de acidentes por animais peçonhentos do Sistema Informação de Agravos de Notificação. Assim, em 2006, após alteração da ficha de notificação e inclusão do espaço específico para o registro dos acidentes por picadas de abelha, a informação passou a ganhar destaque dentre os demais acidentes com animais peçonhentos, pois até 2005 não havia registros maiores que dez casos anuais, sendo que em 2006 foram notificados 48 casos e em 2007 os casos aumentaram para 5.370 e anualmente cresceram chegando a 2014 com 12.660 casos notificados no país (TERÇAS et al., 2017).

Acidentes por picada de abelhas e insetos não identificados apresentaram aproximadamente 14% das internações. Embora cerca de 90% das vítimas desses acidentes apresentem reações consideradas leves como eritema e prurido, alguns indivíduos podem desenvolver reação inflamatória importante, como no caso de acidentes por abelhas, nestes casos podem ocorrer reação alérgica intensa, choque anafilático e óbito (MESCHIAL et al, 2013).

Estudo realizado objetivou caracterizar as intoxicações atendidas nesse serviço, mostrou que os acidentes por animais peçonhentos foram responsáveis pela segunda maior

média de dias de hospitalização; o tempo de internação que estes acidentes demandam aumenta a ocupação dos leitos hospitalares e gastos do Sistema Único de Saúde, além dos prejuízos pessoais e sociais e aponta para a necessidade de ações mais efetivas por parte dos órgãos públicos, visando, principalmente, à prevenção desse tipo de agravo (OLIVEIRA; COSTA; SASSI, 2013).

As internações hospitalares de vítimas de acidentes por animais peçonhentos, a partir de dados de um centro de informação e assistência toxicológica, do período de 2007 a 2011 em todo o território nacional, encontrou-se 344 internações, com predomínio de pacientes do sexo masculino (58,1%), com 20 a 59 anos (56,8%); a maioria no verão (39,0%) e na primavera (27,0%), por acidentes ofídicos (35,2%). A internação variou de um a 23 dias, com 39,0% internados por dois ou mais dias, ocorrendo dois óbitos, após acidente com abelhas (MESCHIAL et al., 2013).

Por isso, na região em que se localiza o Município de Novo Mundo faz parte da Amazônia Legal, ainda possui muitas áreas de vegetações densas, o que eleva o potencial de acidentes com animais peçonhentos como serpentes, abelhas, aranhas, lacraias e escorpiões, contudo ainda prevalece o trabalho rural, como atividade econômica, o que proporciona maior risco de acidentes pelo trabalhador estar no lugar do habitat destes animais.

CONCLUSÃO

Os acidentes com animais peçonhentos são capazes de ocasionar sinais clínicos leves, moderados e graves. Neste estudo ocorreu prevalência de acidentes com escorpiões, seguido das abelhas e aranhas, mas destaca-se o expressivo número de acidentes com abelhas que passaram a ser notificados apenas há dois anos. Demonstrando que a ocorrência é maior no gênero masculino e pertencentes a zona rural, com destaque aos casos leves. Diante do exposto, fica evidente que os acidentes com animais peçonhentos ainda são um problema de saúde pública, um método eficaz para amenizar esse problema são estratégias preventivas e programas educativos em relação aos acidentes. Além disso, uma padronização atualizada de condutas de diagnóstico e tratamento dos pacientes é imprescindível, para que as equipes de saúde possam realizar o diagnóstico, tratamento e orientações de forma adequada, as campanhas de prevenção aos acidentes é imprescindível,

para minimizar os gastos com saúde pública, contudo manter a qualidade de vida dos habitantes da região de Novo Mundo.

REFERÊNCIAS

1. MARTINS A, BECIL JMR. Acidentes com animais peçonhentos da ordem hymenoptera (abelhas e vespas): principais complicações em países da América Latina e Caribe. *Brazilian Journal of health review*. 2018; 1(1): 220-32. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/669/569>
2. DIAS JUNIOR FDAC. Acidentes por animais peçonhentos: caracterização epidemiológica no estado de Santa Catarina no período de 2014 a 2016. Monografia - Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2018.
3. SOUZA RF, NASCIMENTO SL. Doenças e Agravos no Contexto das Grandes Inundações Graduais no Estado do Amazonas-Brasil. *Rev Hygeia*. 2019; 13(26):139-147. Disponível em: <http://scientiageneralis.com.br/index.php/SG/article/view/v1n3a3>.
4. BERNARDES PS, MOTA SA, ABREU LC. Ofidismo no Estado do Acre – BRASIL. *Journal of Amazon Health Science*. 2015; 1(2):44-63.
5. BRASIL. Secretaria do Trabalho. Norma Regulamentadora No. 31 (NR-31). Atualizado em 12/05/2021 21h59. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho/pt-br/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/ctpp-nrs/norma-regulamentadora-no-31-nr-31>
6. BOCHNER R, STRUCHINER CJ. Acidente por Animais Peçonhentos e Sistemas Nacionais de Informações. *Caderno Saúde Pública*. 2002; 18(3). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2002000300017>
7. BARBOSA NFMV. A percepção dos discentes da 2º série do ensino médio da escola estadual Oswaldo Pessoa sobre animais peçonhentos. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Biológicas; Universidade Federal da Paraíba Centro De Ciências Exatas e da Natureza Licenciatura em Ciências Biológicas. 2016.
8. FREITAS H, MOSCAROLA J. Observação à decisão: métodos de pesquisa e de análise quantitativa e qualitativa de dados. *RAE eletrônica [online]*. 2002, v. 1 (1):1-30. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1676-56482002000100006>.
9. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/novo-mundo/panorama>; acesso em: Mar. 2021.
10. WAGMER MB. Medindo a ocorrência da doença: prevalência ou incidência? *Jornal de Pediatria*. 1998; 74:157-162. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/54350>
11. BATISTTI F. Prevalência de acidentes por animais peçonhentos em um hospital da serra gaúcha no ano de 2015. *Anais- IV Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG*. 2016; 4(4). Disponível em: <http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

12. BUSATO MA, LUTINSKI J. Acidentes por animais peçonhentos no oeste do estado de Santa Catarina, Brasil. *Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde*. 2014; 05(23). Disponível: <http://www.seer.ufu.br/index.php/hygeia>
13. PACHÊCO IV, MARQUES JÚNIOR H. Acidentes com artrópodes peçonhentos na cidade de Goiânia no período de 2007 - 2011. *Enciclopédia Biosfera*. Centro Científico Conhecer. 2015; 11(21):1982-91.
14. BARROSO E, HIDAKA ASV, SANTOS AX, FRANÇA JDM, SOUSA AMB, VALENTE JR et al. Acidentes por centopeia notificados pelo “Centro de Informações Toxicológicas de Belém”, num período de dois anos. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**; nº 34, Nov-Dez, 2001.
15. SARMENTO TF, SILVA GR; JUNIOR AFS, CAVALCANTI BC, JUNIOR HVN, BRUNO COELHO et al. Perfil das admissões no Centro de Assistência Toxicológica da Paraíba (CEATOX-PB) motivada por acidentes com aranhas. *Revista Intertox de Toxicologia Risco Ambiental e Sociedade*. 2016; 9(2): 08-29. Disponível em: <http://autores.revistarevinter.com.br/index.php?journal=toxicologia&page=article&op=view&path%5B%5D=233>
16. MESCHIAL WC, MARTINS BF, REIS LM, BALLANI TSL, BARBOZA CL, OLIVEIRA MFL. Internações hospitalares de vítimas de acidentes por animais peçonhentos. *REVRENE - Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*. 2013; 14(2):311-319. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3240/324027986009.pdf>
17. OLIVEIRA HFA, COSTA CF, SASSI R. Relatos de acidentes por animais peçonhentos e medicina popular em agricultores de Cuité, região do Curimataú, Paraíba, Brasil. *Rev Bras Epidemiol*. 2013; 16(3): 633-43. Disponível em: <https://scielosp.org/pdf/rbepid/2013.v16n3/633-643/pt>
18. BRASIL. Ministério da Saúde. *Acidentes por Animais Peçonhentos*. Brasília: Guia de Vigilância Epidemiológica, Ministério da Saúde. 2009.
19. GUERRA CMN, CARVALHO LFA, COLOSIMO EA, FREIRE HBM. Análise de variáveis relacionadas à evolução letal do escorpionismo em crianças e adolescentes no estado de Minas Gerais no período de 2001 a 2005. *Jornal de Pediatria*. 2008; 84(6). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0021-75572008000700007>
20. LOPES LD, LISBÔA JDB, SILVA FG. Perfil clínico e epidemiológico de vítimas de acidentes por animais peçonhentos em Santarém – PA. *Journal Health NPEPS*. 2020; 5(2):161-178. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/4707>
21. MARIA RC, BARBOSA BB, SOUSA PS, SILVA GHG, CAMARA JT. Perfil clínico-epidemiológico-ambiental dos acidentes ofídicos notificados no município de Caxias/MA. *Universidade Estadual do Maranhão – Caxias/MA*. 2020: 159. Disponível em: <http://doi.org//10.31012/978-65-87836-34-8>
22. SALOMÃO MG, ALBOLEA ABP, SOBREIRO-GONCALVES E, ALMEIDA-SANTOS SM. Animais peçonhentos no município de Guarulhos, São Paulo, brasil:

incidência de acidentes e circunstâncias com vistas a sua prevenção. Rev IPBHN. 2016; 8(9):65.

23. TERÇAS ACP, VIVI VK, MACHADO C, LEMOS ERS. Aspectos epidemiológicos dos acidentes por picada de abelha africana. **Journal Health Npeps**. 2017;2(1):58-72. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/gim/resource/pt/biblio-1052501>